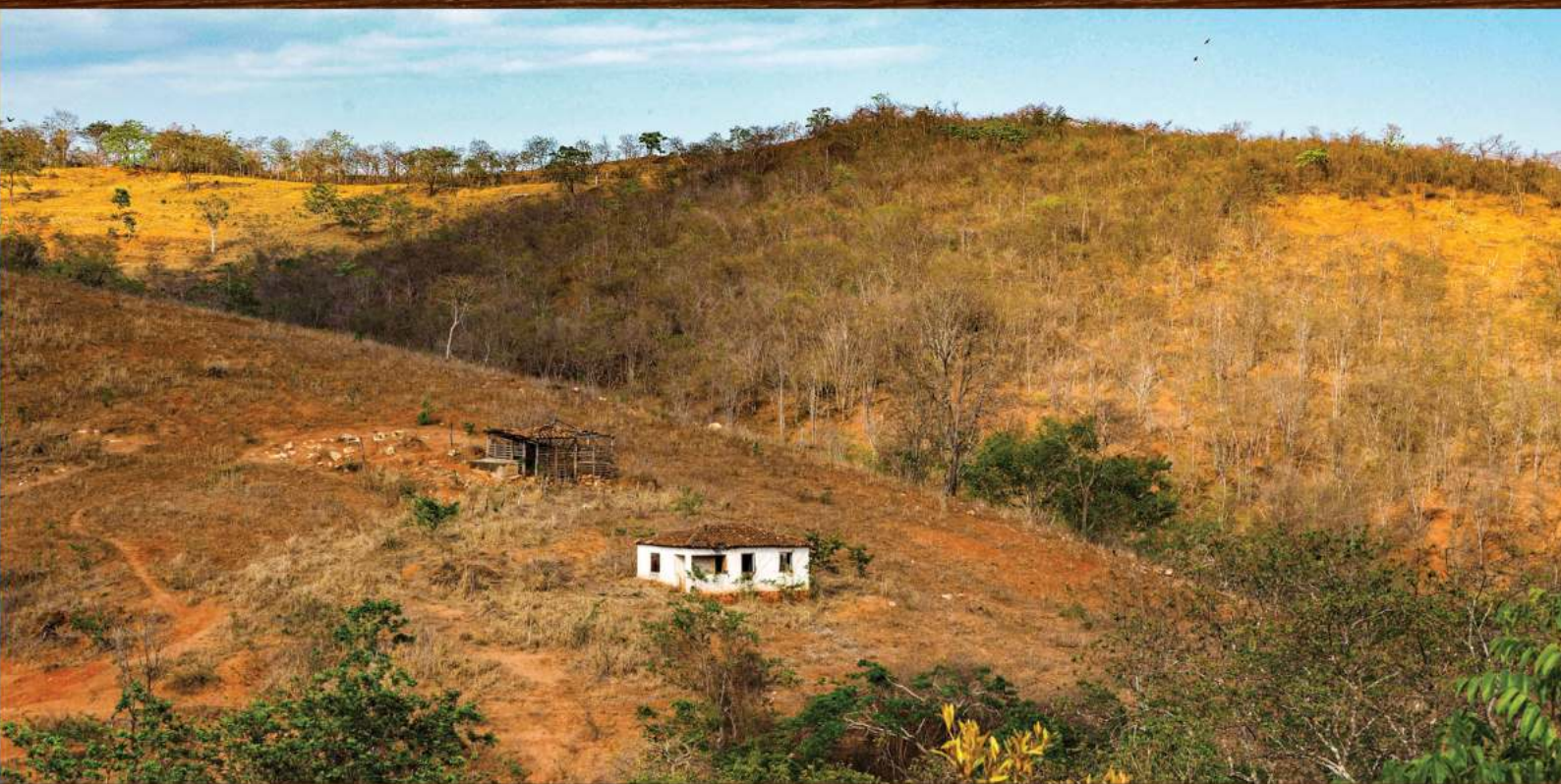


# ESTRATÉGIA DE PAISAGEM PARA O ALTO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS





#### LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

APA	Área de Proteção Ambiental (Federal)
CGN	Comitê Gestor Nacional do PPP-ECOS
COMDEKS	<i>The Community Development and Knowledge Management for the Satoyama Initiative Programme</i>
CO2e	CO2 (dióxido de carbono) equivalente
GEF	Fundo para o Meio Ambiente Mundial (Global Environment Facility)
ha	Hectares
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISPN	Instituto Sociedade, População e Natureza
ONG	Organização Não-Governamental
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP-ECOS	Programa Paisagens Produtivas Ecosociais
t	Tonelada

**Fotos:** Robert Miller, Livia Moura e Isabel Figueiredo.



# **Estratégia de Paisagem para o Alto Jequitinhonha, Minas Gerais**

**Projeto PPP-ECOS/GEF-7  
do Instituto Sociedade,  
População e Natureza - ISPN**



**ISPN**  
INSTITUTO SOCIEDADE,  
POPULAÇÃO E NATUREZA



**PPP-ECOS**  
PAISAGENS PRODUTIVAS ECOSSOCIAIS

---

# Sumário

---

<b>1</b>	<b>Apresentação</b> .....	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>Área prioritária</b> ..... Descrição da extensão e geografia da paisagem	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>Análise de Situação</b> ..... Ameaças e oportunidades	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>Estratégia da Paisagem</b> ..... Indicadores de Resultados e Impacto	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>Tipologia de potenciais projetos comunitários e</b> ..... <b>critérios para seleção de projetos</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>Plano de Monitoramento e Avaliação</b> .....	<b>19</b>
<b>7</b>	<b>Plano de Gestão do Conhecimento</b> .....	<b>21</b>
<b>8</b>	<b>ANEXO – Lista de participantes das oficinas de</b> ..... <b>consulta na paisagem</b>	<b>22</b>

# Apresentação

A Sétima Fase Operacional do **Programa Paisagens Produtivas Ecosociais (PPP-ECOS)** é implementada pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com recursos do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (Global Environment Facility - GEF). O PPP-ECOS tem como principal objetivo apoiar organizações comunitárias para alcançar a resiliência de paisagens rurais e o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, o PPP-ECOS está atuando com quatro paisagens prioritárias onde serão apoiados parceiros institucionais estratégicos, responsáveis por apoiar iniciativas de base comunitária e organizações de assessoria na elaboração e execução de pequenos projetos e projetos de consolidação. Estas paisagens foram definidas pelo Comitê Gestor Nacional (CGN) do PPP-ECOS como paisagens prioritárias a partir de critérios previamente estabelecidos, sendo estes: (1) presença de parceiros locais fortes que possam apoiar a execução dos projetos; (2) possibilidade de alavancar contrapartidas (cofinanciamento); (3) situação socioambiental da região; e (4) logística de acesso. Nessa definição das quatro paisagens, o CGN buscou também um equilíbrio entre Cerrado e Caatinga e entre os Estados.

As ações a serem desenvolvidas em cada paisagem são orientadas por documentos denominados “Estratégias de Paisagem”. Essas estratégias de paisagem visam resumir os principais problemas socioambientais das áreas e definir quais ações o projeto irá apoiar e promover no sentido de melhorar a resiliência destas paisagens. A estrutura dos documentos foi adaptada da nota orientadora da Iniciativa Satoyama do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF), onde são apontadas cinco perspectivas para reconstruir e revitalizar paisagens com a gestão da biodiversidade e promoção de atividades de subsistência sustentáveis. Estas perspectivas são:

- Uso de recursos dentro da capacidade de carga e resiliência do ambiente;
- Uso cíclico de recursos naturais;
- Reconhecimento do valor e importância das tradições e culturas locais;
- Gestão de recursos naturais por várias entidades participantes e cooperantes;
- Contribuições para as socioeconomias locais.

As Estratégias de Paisagem são organizadas em 6 partes, que são:

1. Área prioritária (descrição da extensão e geografia da paisagem)
2. Análise de Situação (ameaças e oportunidades)
3. Estratégia da Paisagem (indicadores de Resultados e Impacto)
4. Tipologia de potenciais projetos comunitários e critérios para seleção de projetos
5. Plano de Monitoramento e Avaliação
6. Plano de Gestão do Conhecimento

As Estratégias de Paisagem foram elaboradas a partir de oficinas de consultas às lideranças e representantes das comunidades das paisagens, e organizações parceiras que atuam na região, durante a preparação do Projeto Sétima Fase Operacional do PPP-ECOS em 2019 (em anexo verifique a lista de participantes da primeira oficina realizada

em Pedro II no PI). Nessas consultas foram levantadas informações sobre os problemas e dificuldades enfrentadas pelas comunidades locais (incluindo segurança alimentar, acesso à água, qualidade dos solos, desafios relacionados à produção, desigualdade de gênero e acesso à políticas públicas, entre outras), as ameaças aos ecossistemas e à biodiversidade, a presença de outros projetos em andamento relacionados à temática socioambiental e possibilidades de parcerias com instituições locais e regionais. A partir dessas informações, foram elencados os temas prioritários a serem apoiados pelo projeto e as bases para um entendimento sobre a situação de cada paisagem. Essas informações subsidiaram a elaboração do projeto submetido ao GEF, e entre março e maio de 2022 elas foram atualizadas por meio de oficinas presenciais nas quatro paisagens (em anexo verifique a lista de participantes da segunda oficina realizada em Turmalina em MG). Esse documento traz, dessa forma, as informações colhidas para a paisagem do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais e que constituem o cerne desse documento de Estratégia de Paisagem.



# Área Prioritária

## Descrição da Extensão e Geografia da Paisagem

A paisagem do Alto Vale do Jequitinhonha faz parte do semiárido mineiro e representa uma região de transição entre os biomas Cerrado e Caatinga. É caracterizada por uma topografia de planaltos (chapadas) e de vales (grotas), onde se localizam as propriedades agrícolas e povoados. Os planaltos, com solos mais arenosos, já foram cobertos por vegetação de Cerrado intercalada com veredas e córregos, e eram tradicionalmente utilizados pelas comunidades dos vales para o pastoreio extensivo de gado, coleta de frutos do Cerrado e outros produtos, além da caça. Em contraste com esse uso extensivo dos “Gerais”, a agricultura era realizada nos vales, em locais com solos mais férteis, em encostas mais suaves e nos fundos de vale.

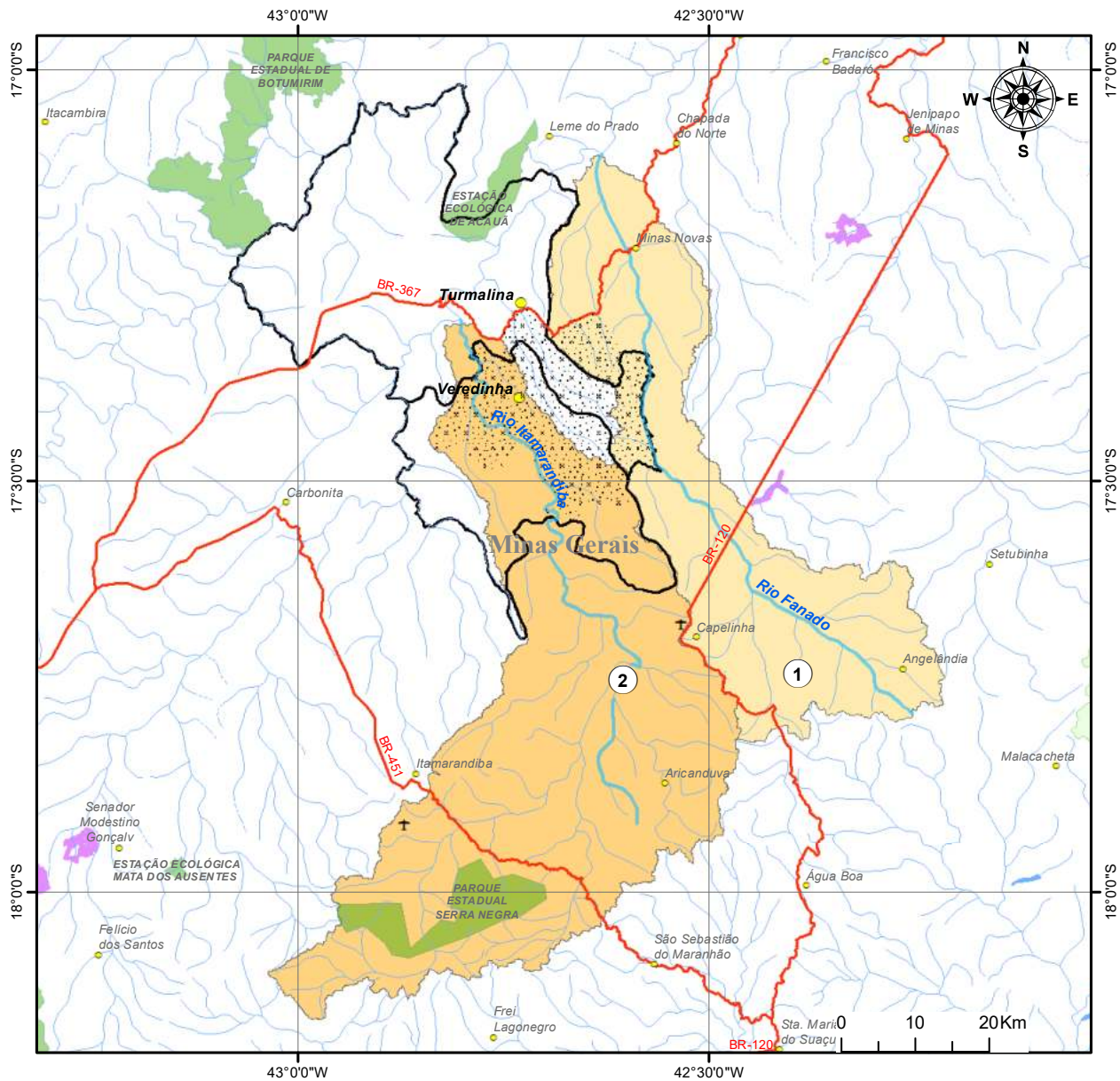
O projeto tem foco nas sub-bacias do Rio Fanado e Itamarandiba, localizadas total ou parcialmente nos municípios de Veredinha e Turmalina. A principal via de acesso à paisagem é o trecho norte da rodovia federal BR 367, que também passa pelo município de Turmalina, ou pela rodovia estadual MG 308, em seus trechos sul e leste, ambos pavimentados. A partir das comunidades, o acesso à cidade (Turmalina ou Veredinha) só é feito por estradas de terra montanhosas, muitas das quais são difíceis de atravessar durante a estação chuvosa. A distância entre a cidade de Veredinha e a capital mineira, Belo Horizonte, é de aproximadamente 480km.



As porções desses municípios que fazem parte das sub-bacias do Rio Fanado e Itamarandiba e compõem a paisagem do projeto são identificadas no mapa a seguir.

## EDITAL PPP-ECOS / GEF7

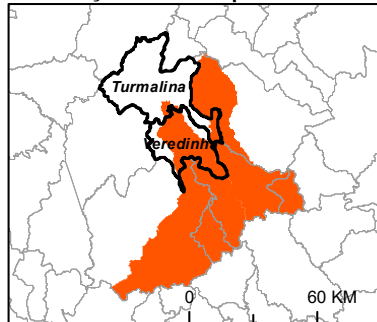
### Paisagem do Alto Rio Jequitinhonha



Localização no Estado



Localização no Município



#### Legenda

● cidade	Sub-Bacias
● outras localidades	1 Rio Fanado
■ area edificada	2 Rio Itamarandiba
✈ aeroporto_campo_de_pouso	Área de Abrangência
— rodovias	
— massa_dagua_permanente	
— rio_permanente	
— municípios	
■ Assentamentos	
<b>Unidades de Conservação</b>	
■ Proteção Integral	
■ Uso Sustentável	
■ Terra Indígena	

FONTE DOS DADOS:  
1 - IBGE - Base Cartográfica Integrada do Brasil ao Milionésimo Digital - bCImd; 2 - ICMBIO/MMA/FUNAI/INCRA - Unidades de Conservação, Terras Indígenas, Assentamentos; 3 - ANA - Sub-Bacias Hidrográficas

Sistema de projeção: GCS SIRGAS 2000



**PPP-ECOS**  
PAISAGENS PRODUTIVAS ECOSOCIAIS



**ISPN**

# Análise da Situação

## Ameaças e Oportunidades

A paisagem do Alto Jequitinhonha é caracterizada por recentes transformações da vegetação nativa do Cerrado das chapadas em plantações de eucalipto. Essa transformação resultou em uma série de impactos sociais e ambientais emaranhados, pois além da perda de áreas comuns que eram utilizadas para pastar o gado e a coleta de produtos extrativistas, os plantios de eucalipto trouxeram impactos hidrológicos, pois consomem significativamente mais água do que a vegetação nativa do Cerrado. Além dos efeitos de mudanças climáticas e periodicidade das chuvas, a monocultura de eucalipto vem agravando a escassez de água na região, reduzindo e até secando completamente o volume de água de rios, veredas, nascentes, poços e riachos e afetando o abastecimento de água para as comunidades nos vales.

A escassez de água, secas prolongadas e baixa produtividade agrícola, aliados ao baixo nível de investimentos públicos e privados, infraestrutura e serviços básicos precários, contribuem para agravar a pobreza e o êxodo rural. A falta de disponibilidade de água para as comunidades rurais foi apresentada como a principal ameaça na paisagem do Alto Jequitinhonha em ambas

as oficinas, em 2019 e 2022, sendo uma questão crítica para o bem-estar dos agricultores e sua capacidade de manter animais, cultivar vegetais e processar certas culturas.

O cultivo agrícola é realizado em encostas e fundos de vale, onde há solos mais férteis. As principais culturas são milho de sequeiro, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, com algumas hortaliças cultivadas na estação seca com irrigação por água da chuva armazenada. A região tem forte tradição de beneficiamento artesanal para comercialização local, produzindo queijos, blocos de açúcar mascavo e farinhas de mandioca e milho, geralmente vendidos nas feiras locais em cidades próximas.

Os quintais das casas também são importantes espaços produtivos, fornecendo frutas, legumes e especiarias. O cultivo de hortaliças na estação seca é uma prática que se expandiu devido à disseminação de tecnologias como as cisternas para armazenar a água da chuva coletada nos telhados, permitindo a irrigação na estação seca.

Com a perda do acesso às áreas da chapada para o pastoreio do gado, os agricultores foram obrigados a pastar seu gado nas

encostas dos vales, resultando em sobrepastoreio, com consequente degradação da vegetação de encosta e dos solos. Por meio da Iniciativa Satoyama, parte do Programa GEF-5 Small Grants e desenvolvido no Brasil pelo ISPN de 2015 a 2017, foram realizadas diversas ações exitosas em relação à conservação do solo e da água com comunidades rurais do município de Veredinha, entre elas a gestão integrada dos recursos hídricos, práticas de conservação do solo,

recuperação de áreas degradadas e uso dos recursos do Cerrado para geração de renda, entre outros temas.

Em termos de novas tecnologias ou inovações a serem testadas como parte da estratégia de paisagem, há biodigestores para produção de gás de cozinha, sistemas sépticos de evapotranspiração e diferentes modelos de cisternas de águas pluviais e a energia solar.



# Estratégia da Paisagem

## Indicadores de Resultados e Impacto

Existem três aspectos definidores do conjunto de metodologias da Iniciativa Satoyama (COMDEKS) que o PPP-ECOS irá integrar em suas atividades durante a Projeto Sétima Fase Operacional do GEF:

- As organizações comunitárias orientam as estratégias de desenvolvimento rural por meio do planejamento, governança, execução e monitoramento de projetos;
- A governança participativa da paisagem representa uma base eficaz para a organização de abordagens baseadas na comunidade e de múltiplas partes interessadas para a gestão da terra e dos recursos;
- As soluções integradas são efetivamente abordadas no nível da paisagem, pois a escala é grande o suficiente para incluir várias comunidades, processos e sistemas que sustentam os serviços ecossistêmicos, a produção econômica rural e as culturas locais.

Dessa forma, a estratégia de implementação do PPP-ECOS envolverá a assistência a organizações comunitárias na execução e coordenação de projetos que gerarão sinergias ecológicas, econômicas e sociais que produ-

zirão benefícios ambientais globais maiores e potencialmente mais duradouros, bem como maior capital social e benefícios de desenvolvimento sustentável local.

Em cada uma das quatro paisagens-alvo, o projeto selecionará potenciais parceiros estratégicos locais com os quais trabalhará de perto para implementar as ações do projeto, além de outros pequenos projetos junto às organizações de base comunitária. Por meio de um “projeto estratégico”, o parceiro local irá apoiar as associações na implementação das suas atividades, de modo a garantir a integração entre os projetos e visando a geração de uma mudança substancial na resiliência da paisagem. A organização parceira local deverá ainda promover processos de capacitação e intercâmbios, bem como prestar apoio organizacional e administrativo às organizações de base comunitária da paisagem e ajudar o ISPN no monitoramento dos resultados obtidos. Isso é essencial, pois muitas organizações menores podem não ter capacidade administrativa e organizacional, necessitando de acompanhamento para aprimorar suas próprias habilidades e capacidades nessa área.

Ao mesmo tempo, o parceiro estratégico animará uma plataforma multissetorial, ou em



termos mais simples, uma rede, que, além de ser um fórum para discussões e debates em nível de paisagem, também é um espaço para divulgar experiências, lições aprendidas e as melhores práticas de iniciativas anteriores, visando sua ampliação ao longo do projeto. Outro papel dessa plataforma é articular potenciais parceiros e programas para ampliar os mercados para os produtos da sociobiodiversidade encontrados na paisagem.

Caberá também ao parceiro estratégico desenvolver ações pilotos com ações e tecnologias inovadoras na sua região de atuação, e garantir o enfoque de gênero em todas as ações realizadas pelo projeto na paisagem, de acordo com o Plano de Ação de Gênero.

A construção da estratégia da paisagem foi pautada pela macrovisão do projeto que engloba dois Componentes:

- Componente 1 - Paisagens resilientes para o desenvolvimento sustentável e proteção ambiental global
- Componente 2 - Governança do cenário e gerenciamento adaptativo para ampliação e replicação.

No Componente 1, são esperados os seguintes resultados:

- 1.1 Os serviços ecossistêmicos nos biomas Cerrado e Caatinga são aprimorados

por meio de sistemas multifuncionais de uso da terra que melhoram a resiliência, a conectividade ecológica e os meios de subsistência das comunidades.

- 1.2 A sustentabilidade dos sistemas de produção nas paisagens alvo é fortalecida por meio de práticas agroecológicas integradas.
- 1.3 Os meios de subsistência da comunidade nas paisagens alvo tornam-se mais resilientes através do desenvolvimento de pequenas empresas comunitárias ecológicas e da melhoria do acesso ao mercado.
- 1.4 Aumento da adoção (desenvolvimento, demonstração e financiamento) de tecnologias renováveis e energeticamente eficientes a nível comunitário.

No Componente 2, os seguintes resultados são previstos:

- 2.1 Plataformas de governança multisetoriais fortalecidas/em funcionamento para melhorar a governança das paisagens-alvo para uma tomada de decisão participativa eficaz para aumentar a resiliência socioecológica.
- 2.2 Integrar e aumentar a contribuição das comunidades locais para a resiliência, conservação e conectividade da paisagem.

O conjunto dos resultados obtidos nas quatro paisagens vai contribuir ao alcance dos indicadores do projeto PPP-ECOS GEF-7, conforme a Tabela 2 a seguir.

**Tabela 1: Indicadores do Projeto Sétima Fase Operacional do PPP-ECOS/GEF-7**

**A) Objetivo geral do Projeto**

Objetivos e indicadores de resultados	Linha de base	Alvo final do projeto	Contribuição da Paisagem Sertão do Pajeú
<b>Indicador obrigatório 1:</b> # beneficiários diretos do projeto desagregado por gênero (pessoas individuais)	Havia 64.200 beneficiários (incluindo indiretos) sob a Fase 5 do PPP-ECOS.	6.000 (pelo menos 3.000 mulheres)	12.000 (pelo menos 6.000 mulheres)
<b>Indicador obrigatório 2:</b> # beneficiários indiretos do projeto desagregado por gênero (pessoas individuais)	Havia 64.200 beneficiários (incluindo indiretos) sob Fase 5 do PPP-ECOS	10.000 (pelo menos 5.000 mulheres)	20.000 (pelo menos 10.000 mulheres)
<b>Indicador obrigatório 3:</b> Áreas restauradas (ha)	1.000 hectares de terra foram restaurados sob Fase 5 do PPP-ECOS	800 ha	2.000 ha
<b>Indicador obrigatório 4:</b> Áreas das paisagens sob práticas melhoradas (ha, excluindo áreas protegidas)	952.600 hectares sob práticas melhoradas foram registrados na Fase 5 do PPP-ECOS. No entanto, vale ressaltar que quaisquer atividades realizadas em Terras Indígenas na Fase 5 do PPP-ECOS, levaram em consideração toda a grande área da reserva, devido ao seu regime de posse. Estes estavam em regiões diferentes das paisagens selecionadas neste projeto.	80.000 ha	200.000 ha
<b>Indicador obrigatório 5:</b> Mitigação de emissão de gases de efeito estufa (milhões de t (toneladas) de CO <sub>2</sub> e)	Direto: 72.000 t CO <sub>2</sub> e; Indireto: 15.521.269 t CO <sub>2</sub> e	Direto: 11.367 t CO <sub>2</sub> e;  Indireto: 486.752 t CO <sub>2</sub> e	Direto: 45.467 t CO <sub>2</sub> e;  Indireto: 1.216.876 t CO <sub>2</sub> e

**B) Componente 1 - Paisagens resilientes que geram desenvolvimento sustentável e conservação ambiental global**

<b>Objetivos e indicadores de resultados</b>	<b>Alvo final do projeto</b>	<b>Contribuição da Paisagem Poti</b>
<b>Indicador 6:</b> Número de associações de comunidades participando do fortalecimento de serviços ambientais no Cerrado e na Caatinga (com pelo menos 40% de mulheres em posições de liderança)	65	19
<b>Indicador 7:</b> Porcentagem de mulheres com melhor participação e tomada de decisão na governança de recursos naturais	50% do total de beneficiários	50% do total de beneficiários
<b>Indicador 8:</b> Número de domicílios (desagregados por liderados por mulheres ou liderados por homens) que adotam práticas sustentáveis (agrossilvicultura, consórcio, colheita de espécies nativas, cobertura morta)	4.900	1.225
<b>Indicador 9:</b> Número de empresas comunitárias de pequena escala com melhor acesso ao mercado (pelo menos 50% das quais beneficiam as mulheres)	10	3
<b>Indicador 10:</b> Número de famílias reportando aumento na renda advindo de pequenos negócios comunitários	Pelo menos 90	25
<b>Indicador 11:</b> Número de mulheres que se beneficiam de benefícios econômicos e serviços de projetos SGP	Pelo menos 300	100
<b>Indicador 12:</b> Número de organizações comunitárias adotando tecnologias renováveis e eficientes	Pelo menos 10	5

**C) Componente 2 - Ganho de escala e replicabilidade com a governança de paisagens e o manejo adaptativo**

<b>Objetivos e indicadores de resultados</b>	<b>Alvo final do projeto</b>	<b>Contribuição da Paisagem Sertão do Pajeú</b>
<b>Indicador 13:</b> Número de estratégias de paisagem produzidas por meio de discussões com atores de diversos setores	4	1
<b>Indicador 14:</b> Número de organizações comunitárias lideradas por mulheres participando de plataformas multissetoriais	15	3
<b>Indicador 15:</b> Número de estratégias de paisagem produzidas por meio de um processo multissetorial	4	1
<b>Indicador 16:</b> Número de estudos de caso de paisagem incluindo resultados de gênero	4	1
<b>Indicador 17:</b> Número de intercâmbios para capacitação horizontal entre paisagens (envolvendo pelo menos 50% de mulheres)	10	4

# Tipologia de Potenciais Projetos Comunitários e Critérios para Seleção de Projetos

A primeira Oficina de Consulta na Paisagem do Alto Jequitinhonha foi realizada em 6 de novembro de 2019, e envolveu 48 participantes de comunidades dos municípios de Turmalina e Veredinha, e também representantes de instituições parceiras locais. Nessa oficina foi realizado um trabalho em grupos para levantar pontos positivos e negativos a respeito das principais características ambientais, sociais e econômicas dos municípios que compõem a paisagem; da produção agrícola e criação de pequenos animais; das atividades econômicas e produtivas desenvolvidas nas áreas naturais de Cerrado; da comercialização dos produtos; da organização comunitária; dos principais projetos e iniciativas e seus impactos; e dos principais parceiros das comunidades. A partir desses pontos levantados, os grupos identificaram ações e iniciativas prioritárias para a paisagem. Uma segunda oficina foi realizada em março de 2022 com a participação de 44 pessoas de diversas comunidades e organizações e com o objetivo de atualizar as informações e iniciar discussões e articulações necessárias para a implementação do Projeto. Nesta oficina, novamente os participantes realizaram debates por grupos focais, e as atualizações foram incorporadas na estratégia de paisagem.

Os temas prioritários identificados nas oficinas de consulta regional no Alto Jequitinhonha e nas outras paisagens serão promovidos por meio de um edital de apoio a pequenos projetos ou projetos de consolidação, junto a organizações de base comunitária ou de assessoria atuantes na paisagem.

A elaboração deste edital do PPP-ECOS está previsto para o final de 2022, e será supervisionada pelo Comitê Gestor Nacional (CGN), que é composto por representantes de órgãos governamentais, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e da academia. Os proponentes de projetos devem ser associações sem fins lucrativos, OSCIP, organizações não-governamentais, sindicatos ou cooperativas constituídas há, pelo menos, dois anos. Não podem ser apoiadas organizações governamentais, empresas privadas, pessoas físicas, igrejas, clubes, associações de funcionários públicos e instituições de pesquisa.

Os projetos poderão incluir um ou mais temas, mas todos devem demonstrar contribuição para a ampliação da resiliência da paisagem por meio dos temas elencados.

Com relação à paisagem do Alto Jequitinhonha, nas oficinas de 2019 e 2022 foram identificados vários temas prioritários e possíveis ações ou iniciativas a serem trabalhados na

forma de pequenos projetos ou projetos de consolidação. Estes temas e suas respectivas iniciativas ou ações são apresentados a seguir:

**Tabela 2: Propostas de indicadores para medir a efetividade da implementação das ações e atividades de pequenos projetos do PPP-ECOS/GEF-7**

Temas	Possíveis ações e atividades	Indicadores
Água e biodiversidade	<p>Promoção e manutenção de tecnologias de captação de água da chuva e tecnologias sociais de baixo custo;</p> <p>Realizar análise de qualidade da água e resíduos de agrotóxicos no solo;</p> <p>Elaborar instrumentos de gestão da água e capacitação;</p> <p>Recuperação de nascentes e outras áreas degradadas.</p>	Número de tecnologias instaladas, volume de água armazenado, número de famílias com acesso à água ampliado; área degradada (ha) em processo de recuperação
Criação de animais	<p>Aprimoramento do manejo das criações;</p> <p>Melhorar ou aumentar a formulação de ração com produtos locais.</p>	Incremento na produtividade, diminuição no custo da produção, incremento da renda gerada
Produção, beneficiamento e comercialização	<p>Promoção de sistemas agroecológicos, agroflorestais, quintais produtivos ou hortas;</p> <p>Assistência técnica para as famílias produtoras, com ênfase à produção e certificação orgânica;</p> <p>Apoiar o beneficiamento e comercialização de frutas e castanhas e produtos do Cerrado</p> <p>Retomada e ampliação das feiras ;</p> <p>Apoiar pequenas agroindústrias de mandioca, cana-de-açúcar, entre outros;</p> <p>Melhorar o transporte para comercialização dos produtos e apoio para participação em feiras e outros mercados;</p> <p>Oferecer crédito por meio do Fundo Rotativo Solidário (com enfoque nos jovens).</p>	Volume de produção; renda gerada; novas culturas incorporadas no sistema produtivo; variedades crioulas resgatadas; número de famílias recebendo assistência técnica; novos mercados acessados; número de feiras funcionando; número de famílias obtendo renda a partir das iniciativas apoiadas pelo projeto; número de famílias e jovens beneficiados com crédito solidário
Artesanato	<p>Reconhecimento e valorização do artesanato;</p> <p>Intercâmbio e capacitação;</p> <p>Aprimoramento do acesso a mercados, por exemplo vendas digitais.</p>	Incremento da renda gerada, novos mercados acessados, quantidade de produtos comercializados e número de famílias atendidas

Temas	Possíveis ações e atividades	Indicadores
Mulheres e jovens	<p>Criação de espaço reservado para mulheres nas associações e de organizações tocadas por mulheres e para mulheres;</p> <p>Promover ações de capacitação sobre violência contra a mulher e autoestima;</p> <p>Criação de espaços para jovens participarem mais ativamente nas associações e nos projetos;</p> <p>Apoiar a educação no campo e a formação de professores .</p>	Número de iniciativas protagonizadas por mulheres e de espaços reservados para mulheres; número de mulheres capacitadas; número de jovens inseridos nas associações e projetos; número de professores da educação no campo participando das ações dos projetos.

Gestão territorial/ incidência política	<p>Fortalecimento de organizações de base comunitária;</p> <p>Promover a autoafirmação e reconhecimento enquanto população tradicional;</p> <p>Estabelecer relação propositiva com o poder público visando o fortalecimento das comunidades e a conservação ambiental;</p> <p>Ampliar o acesso à internet rural;</p> <p>Promoção de energias alternativas .</p>	Número de organizações envolvidas e fortalecidas por meio das ações do projeto; ações coletivas de diálogo com o poder público; número de comunidades com acesso à internet; novas tecnologias testadas na paisagem
---	---	---





## Plano de Monitoramento e Avaliação

As oficinas de consulta realizadas durante o processo de elaboração do projeto, em 2019 e novamente em 2022, trouxeram uma ampla mobilização das organizações da sociedade civil da paisagem. Estas oficinas foram um ponto de partida para uma ferramenta central do Projeto que são as plataformas multissetoriais de parceiros. Para alcançar impactos na escala da paisagem, o projeto criará em cada paisagem uma “plataforma multissetorial de parceiros” (ou, simplesmente, uma rede de parceiros) para manter uma estratégia de diálogo estreito entre comunidades tradicionais e agricultores familiares e seus parceiros institucionais, sejam estes governos locais ou organizações da sociedade civil. O parceiro estratégico de cada paisagem terá o papel de ser um impulsionador institucional, com a responsabilidade de animar a plataforma multissetorial e apoiar seu funcionamento.

No contexto da plataforma multissetorial, o parceiro estratégico regional será responsável por promover discussões, oficinas e outros eventos em que o planejamento no nível da paisagem esteja em destaque. Os diferentes atores interessados se reunirão para um processo participativo de tomada de decisão, buscando estabelecer acordos que resultem em apoio a sistemas multifuncionais de uso

da terra, paisagens mais resilientes e com conectividade ecológica, no contexto do desenvolvimento sustentável e da proteção e mitigação ambiental das mudanças climáticas. Na medida em que o projeto se desenvolver, as plataformas multissetoriais também funcionarão como fóruns para a apresentação, discussão e disseminação dos resultados do projeto.

Na fase de implementação dos pequenos projetos, o parceiro estratégico terá papel de alinhar todos os projetos apoiados na paisagem e apoiar no monitoramento dos projetos, fornecendo assistência técnica e administrativa às organizações comunitárias. Outras atividades que serão lideradas pelo parceiro estratégico são intercâmbios entre agricultores, feiras de sementes locais ou regionais, oficinas temáticas e capacitações, entre outras. Caberá também ao parceiro estratégico desenvolver pilotos com tecnologias consideradas inovadoras ou pouco conhecidas na região, mas que mostram potencial para uma aplicação mais ampla.

Por parte do ISPN, o monitoramento dos projetos seguirá sendo um trabalho muito cuidadoso e atento pela parte da equipe técnica, da mesma forma que vem sendo



feito há 25 anos. O monitoramento é realizado por meio de relatórios periódicos, reuniões virtuais, contatos frequentes por e-mail e mensagens, bem como visitas presenciais.

Os projetos serão acompanhados por meio de uma plataforma para gestão de projetos denominada WeLight. Todas as informações relativas a contatos, planos de trabalho, orçamentos, situação dos desembolsos, emissão de certificados e registro de monitoramentos serão geridas dentro da plataforma.

O recurso destinado a cada projeto é repassado por meio de três ou quatro parcelas. Os desembolsos do projeto são realizados da seguinte forma: uma primeira parcela é desembolsada no momento

da assinatura do contrato e as demais parcelas são desembolsadas após o envio e análise do relatório de progresso que contém informações sobre o andamento das atividades e a execução financeira. Cada relatório gera um parecer técnico específico de monitoramento que é enviado para os beneficiários. O monitoramento dos Indicadores se dá por meio dos Relatórios de Progresso. A partir desses relatórios é possível alimentar o Sistema de Gestão de Pequenos Projetos. As informações que constam dos relatórios serão utilizadas para fins de preenchimento dos indicadores desagregados, tais como produtos, número de beneficiados, gênero, aplicação de novas tecnologias, hectares de áreas degradadas restauradas, entre outros. Informações complementares são obtidas por meio de visitas técnicas in loco.

## Plano de Gestão de Conhecimento

O ISPN tem uma estratégia eficaz de replicação e gestão do conhecimento, trabalhando com organizações locais e regionais para desenvolver e compartilhar metodologias, práticas e tecnologias. Esse conhecimento vem sendo compartilhado por meio de intercâmbios de saberes, publicações, interface com a academia e articulações de governança com o poder público. Ao longo dos anos, o ISPN tem publicado uma série de publicações sobre boas práticas no agroextrativismo, o beneficiamento e comercialização de produtos da sociobiodiversidade e o associativismo. Mais recente, vem trabalhando com mídias sociais

e vídeos. Tanto as publicações e mídia podem ser acessados por meio do site do ISPN.

O ISPN também participa ativamente em várias redes, como a Rede Cerrado, que são oportunidades para divulgação de boas práticas e inovações. No âmbito específico do projeto, os intercâmbios trazem a perspectiva de desenvolvimento de conhecimento, como oportunidades de aprendizagem entre pares em vários cenários. As plataformas multissetoriais também serão espaços de divulgação e disseminação dos conhecimentos gerados ao longo do projeto.



## Anexo I - Lista de participantes das oficinas de consulta na paisagem

Nome	Comunidade/Instituição	Oficina de 05/11/2019	Oficina de 22/03/2022
Jovelina Machado	Comunidade Grota do Porto	X	X
André Dias	Comunidade Campo Alegre	X	X
Leonildo Souza	Comunidade Buriti	X	
Genauria Silva	Comunidade Poço D'Água	X	X
Leocândida Santos	Comunidade José Silva	X	
Joana Aarão	Comunidade José Silva	X	
Dyeice Santos	Comunidade Campo Buriti	X	
Deusani Santos	Comunidade Campo Buriti	X	
Maria do Carmo Souza	Comunidade Campo Buriti	X	
Anapole Borges	Comunidade Campo Buriti	X	
Faustina Silva	Comunidade Campo Buriti	X	X
Nenilton Pereira	Comunidade José Silva	X	
José Pereira de Oliveira	Comunidade Ribeirão das Posses	X	
Salete Cordeiro Maciel	Comunidade Gentio	X	X
Santa Gomes Pereira	Comunidade José Silva	X	X
José Aniceto Rocha	Comunidade Caquente	X	X
Tereza Oliveira	Comunidade Macaúbas	X	X
Angelica Silva	EFAV	X	
Santa Luiz Azevedo	Comunidade Gentio	X	X
Petronio César	Câmara Vereadores de Turmalina	X	
Valmir Soares de Macedo	Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica	X	X
Warlen Francisco Silva	Câmara Vereadores de Turmalina	X	
Fabiana Pinheiro	Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica	X	X
Edimar Souza	Comunidade Pindaíba	X	
José Lino de Azevedo	Comunidade Pindaíba	X	X
José Pereira Luiz	Comunidade Córrego do Tanque	X	
José Carlos Santos	Comunidade Campo Alegre	X	X
Crispim Silva	Comunidade Gameleira	X	X
Valdemar Abreu	Comunidade Pindaíba	X	X
Domingos Gomes Dias	Comunidade Poço D'Água	X	
Jose Cristiano Santos	Comunidade Poço D'Água	X	
Vicente Cordeiro	Comunidade Poço D'Água	X	X
Joaquim Silva	Comunidade Gentio	X	
João Gomes de Azevedo	Comunidade Poço D'Água	X	

Nome	Comunidade/Instituição	Oficina de 05/11/2019	Oficina de 22/03/2022
José Luis Cordeiro	Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica	X	
Erum Hasan	Consultora PNUD	X	
Robert Miller	Consultor PNUD	X	X
Maria Graciele Santos	Comunidade Campo Alegre	X	X
Sueli Fernandes	Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica	X	X
Dario Oliveira	Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica	X	
Maurilio Ribeiro	STR	X	
Renato Souza	Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica	X	X
Maria Aparecida Oliveira	Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica	X	X
Jose Murilo Souza	Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica	X	X
Alan Santos	Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica	X	
Rodica Weitzman	Consultora PNUD	X	X
Deusa Azevedo	Comunidade Gentio	X	X
Terezinha Nunes	Comunidade Campo Buriti		X
Maria Gomes Fernandes	Comunidade Córrego do Tanque		X
Maria Aparecida Souza	Comunidade Campo Alegre		X
Valter Souza	Comunidade Boiada 1		X
Maria Gomes Barbosa	Comunidade Buriti		X
Tereza Alves Oliveira	Comunidade Macaúbas		X
João Batista Silva	Comunidade Boiada		X
Domingos Gomes Dias	Comunidade Poço D'Água		X
Adeir Santos	Comunidade José Silva		X
Roberta Silva	Comunidade Monte Alegre		X
Raquel Greice	Comunidade José Silva		X
Neltinha Santos	EFAV		X
Alessandra Nunes	EFAV		X
Robson Lima	EFAV		X
Edmilson Maciel	Secretaria da Agricultura de Turmalina		X
Edilaura Cordeiro	Secretaria da Agricultura de Turmalina		X
João Paulo Souza	FETAEMG		X
Jerry Gomes Dias	Comunidade Terra Cavada		X
Ronisley Costa	Emater		X
Manoel Santos	Comunidade Gentio		X
Joaquim Cordeiro	Comunidade Gentio		X
João Antônio Barbosa	Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica		X

